

Impresso
na
Câmara Legislativa
do Distrito Federal

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

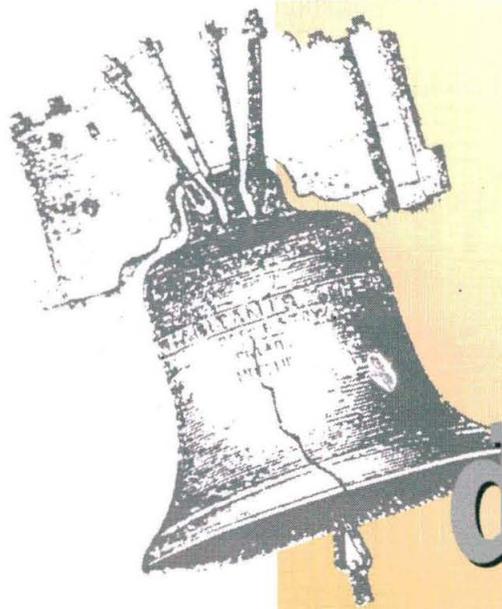
ANO VIII

Nº 97/102

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



A obra inesquecível de
Raquel
de Queiroz



Os sinos de Maceió

Ah, minha Maceió antiga, dos meus tempos de menino,
Quando chamava os fiéis para a missa, ou novena,
Pelos sonoros acordes, a voz sagrada de um sino.
Tanto a contrita beata, como a casadoira pequena.

Iam à Senhora do Livramento levar prece ao Divino,
Ou à Senhora do Rosário, a meiga virgem serena,
Ou à Senhora das Graças, ofertar-lhe o santo hino,
Ou, ainda, à Catedral banhada pela brisa amena.

Eu olhava, abismado, no sacrário, Jesus no Horto.
Ouvia dobres a finados anunciando ilustre morto.
Eram assim, os nossos sinos, sagrados relicários.

Enchiam a cidade de repiques em dias de procissão,
Tocados por competente maestro, o zeloso sacristão.
Agora, ó Senhor Deus, estão mudos nos campanários...

□ **ATAHUALPA
VIANNA**

